

## NOTAS — III PARTE

499. Ver «Os Serões» (1905; pp. 81-84).
500. Ver «Concurso de Cartazes da Água das Lombadas»; in «Ilustração Portuguesa» (1/5/1905).
501. Revista «Arte Nova», de Acácio de Paiva, estreada em Janeiro 1902; récita de despedida do curso de Teologia Jurídica em Abril 1902 (ornamentações e cartaz de Roberto Fino); título do primeiro quadro («No Modern-Style: Hotel Mundano») e cartaz da récita dos quintanistas de Medicina do Porto em Maio 1905.
502. Ver «A Construção Moderna» (20/6/1903) e «Ilustração Portuguesa» (19/4/1909). Ver também F. da Silva Passos, «A Jóia Artística», in «Os Serões» (n.º 49, Julho 1909).
503. Deve ainda citar-se o ourives António Maria Ribeiro.
504. Av. Casal Ribeiro, 50 (demolida), e Av. República, 16, ambos de Bigaglia; R. Saraiva de Carvalho, 242, de Korrodi; Av. República, 87; R. dos Navegantes, 21, de Miguel Nogueira.
505. Na R. Cândido dos Reis, 75-79 (depois de 1908), e Galeria de Paris, 24 (1906) — arquitectos desconhecidos, embora no segundo caso se conheça o construtor E. A. Parada e Silva Leitão, que pelo Porto deixou prédios de gosto diferente. Mencione-se ainda a Luvaria Eugène Reynaud, Rua de Santo António, 92-94. Em Aveiro, o prédio citado deve-se ao construtor civil Francisco da Silva Rocha.
506. Largo D. João da Câmara (demolida).
507. Rua dos Sapateiros, 225-229. Os azulejos são assinados por M. Queriol.
508. Cf. M. P. Rio-Carvalho, inventário citado.
509. Luís de Magalhães, in «A Ilustração» (Paris, 1891; pp. 318 e 325).
510. Ver, sobre Domingos Costa, «Ilustração Portuguesa» (13/3/1911).
511. Teatros de Évora, Setúbal, Alcácer do Sal.
512. Ribeiro Artur, *op. cit.* (texto de 1897; II, 195).
513. Teixeira de Carvalho, in «Gazeta Ilustrada» (1901; n.º 19).
514. Rapin (Rangel de Lima), in «A Arte» (1880; p. 148).
515. Citações de Ribeiro Artur (ver nota n.º 512) e de Fialho de Almeida (in «Revista Teatral», Agosto 1896; recolhido em «Actores e Autores»).
516. Aproveitado como tecto duma sala do Museu Militar. O programa da pintura coube ao cor. A. Salustino Monteiro de Lima. No Palácio Foz, Manini executou o tecto da escadaria nobre. Decorou também a sala do Teatro D. Amélia (S. Luís), em 1894. Ver «Cenários do Teatro S. Carlos» (1940).
517. Ver Pedro Dias, «João Machado — um artista de Coimbra» (Coimbra, 1975).
518. Ver «Catálogo da Exposição de Trabalhos de Leandro Braga no Palácio do Ex.<sup>mo</sup> Marquês da Foz» (1897). Ver também Ribeiro Artur, *op. cit.* (II, 77). Deve mencionar-se também a obra de entalhador de José Emídio Mayor, que estudou em Paris e que trabalhou, entre outros, para J. Relvas, na Casa dos Patudos, e que várias vezes expôs na SNBA. Realizou algumas peças de «arte nova».
519. Ribeiro Artur, *op. cit.* (texto de 1897; II, 80).
520. Ramalho Ortigão, in «As Farpas» (Nov./Dez. 1882), e Eça de Queirós, «Correspondência de Fradique Mendes» (1900; p. 100 da 6.<sup>a</sup> edição).
521. Manuel de Macedo, in «Arte Portuguesa» (1895; n.º 1).
522. Fialho de Almeida, in «Os Gatos» (1893; VI, 365).
523. Ver reportagem in «Ilustração Portuguesa» (1911; p. 217).
524. Abel Botelho, «O Barão de Lavos» (1889; p. 16).
525. Alfredo Mesquita, in «A Ilustração» (Paris, 15/6/1891).
526. Mariano Pina, in «A Ilustração» (Paris, 1886; p. 322).
527. Fialho de Almeida, «Lisboa Galante» (1890; p. 7).
528. Manuel de Macedo, in «Arte Portuguesa» (1895; n.º 1).
529. Carlos Malheiro Dias, «Cartas de Lisboa» (I, 88).
530. Fialho de Almeida, in «Os Gatos» (1893; VI, 365).
531. Ver Manuel de Oliveira Ramos, «A Baixela Barahona, um problema de Arte» (Porto, 1909). Assinale-se que em 1911 a mesma oficina realizou outra baixela no mesmo estilo para ser oferecida a Freire de Andrade, antigo governador de Moçambique.
532. J. J. Gonçalves Coelho, in «Portugal Artístico» (1905; I, 65).
533. No Museu de Artilharia.
534. Ver artigo de João Arroyo in «O Tripeiro» (1919; p. 154). Pode ainda citar-se aqui a espada desenhada pelo pintor Conceição Silva, em 1900, para o major Sousa Machado, exe-

## A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XIX

cução da Casa Leitão, de Lisboa. O copo de Z. Costa foi elogiado in «Revista Moderna» (1895; p. 201).

535. Ramalho Ortigão, in «Brasil-Portugal» (II, 27; in «Arte Portuguesa», II, 193). Ver também José de Figueiredo, in «Portugal Contemporâneo» (Rio de Janeiro, 1905; p. 139).

536. Fialho de Almeida, «Vida Irónica» (p. 374).

537. J. de Vasconcelos, «Arte Decorativa Portuguesa» (in «Notas sobre Portugal», II, 181).

538. Idem, «Reforma do Ensino de Desenho» (1889; p. 133).

539. Em 1898, selos do Centenário da Descoberta da Índia, desenhados pelo magistrado J. J. Gonçalves Coelho.

540. Fialho de Almeida, in «Os Gatos» (1893; VI, 331). Em 1892, Fialho escrevera («Vida Irónica», p. 371): «Os operários continuam a não saber desenhar, os mestres de oficina continuam a lhes fazer reproduzir modelos sediços.»

541. J. de Vasconcelos, in «Catálogo da Exposição de Desenhos e de Obras de Arte dos Professores das Escolas Industriais da Circunscrição do Norte, Srs. Michelangelo Soà, Vittorio Giuseppe Fiorentini, Giovanni Battista Cristofanetti» (Porto, 1890).

542. Ver «Ilustração Portuguesa» (1914; I, 441).

543. Rafael Bordalo Pinheiro, «O Pavilhão Português na Exposição de Paris» (in «Pontos nos ii», 1889).

544. Ramalho Ortigão, in «A Arquitectura Portuguesa» (1908; n.º 1).

545. Manuel de Macedo, in «Arte Portuguesa» (1895; n.º 6).

546. Ribeiro Artur, *op. cit.* (texto de 1903; III, 326).

547. J. de Vasconcelos, catálogo da Exposição de Viana do Castelo (1896).

548. Manuel de Macedo, in «Arte Portuguesa» (1895; n.º 1).

549. Ramalho Ortigão, in «Diário da Manhã» (23/6/1880; in «Arte Portuguesa», III, 81).

550. D. José Pessanha, in «Arte Portuguesa» (1895; n.º 4).

551. Expuseram na secção respectiva: Battistini, J. Colaço e J. L. Cardoso (azulejos), J. J. Monteiro e Leitão & Irmão (pratas), J. E. Mayor («boiseries» e móveis de estilo), Maria A. Bordalo Pinheiro (rendas de estilo D. João V ou gótico mas também modernas), Hermengarda G. de Carvalho (um biombo), Francisca A. F. Andrade (o Aqueduto das Águas Livres bordado a missanga), Maria Lima (um pano bordado para leques).

552. Ver Rafael Bordalo Pinheiro, suplemento de «Pontos nos ii» sobre a Exposição Universal de Paris (1889) e José-Augusto França, «Rafael Bordalo Pinheiro» (1979; cap. VIII). Ver «O António Maria» de 24/9/1891.

553. Ver «O Ocidente» (1880; p. 126) e Inocêncio, «Dicionário Bibliográfico» (XV, p. 80).

554. Ver «Revista Ilustrada» (1890; n.º 3) e Inocêncio, *op. cit.* (XIX, p. 184).

555. Ver «O Ocidente» (1894; p. 83).

556. Ver «O Ocidente» (1895; p. 154) e «Jornal do Comércio» de 27/6/1895 (as atribuições não coincidem).

557. Ramalho Ortigão, in «As Farpas» (Maio 1882; VII, 286).

558. Fialho de Almeida, «Pasquinadas» (1890; p. 110).

559. Ver «Memórias Descritivas dos Oito Projectos do Monumento ao Grande Afonso de Albuquerque expostos na Academia das Belas-Artes» (s/d.). Ver reproduções in «O Ocidente» (1893; p. 170).

560. António Arroyo, «Soares dos Reis e Teixeira Lopes» (1899; p. 162).

561. Ramalho Ortigão, in «Brasil-Portugal» (16/6/1900; in «Arte Portuguesa», II, 227).

562. Fialho de Almeida, «À Esquina» (p. 125), e in Ribeiro Artur, *op. cit.* (III, 77). Ver as páginas seguintes deste livro.

563. Fialho de Almeida, artigo anónimo in «A Tribuna» (ver Raul Brandão, «Memórias»; I, 71). Ver também «A Eça de Queirós, na inauguração do monumento realizada a 9/11/1903. Discursos do conde de Arnoso, Ramalho Ortigão, António Cândido...» (Porto, 1904).

564. Maqueta exposta no Museu Militar de Lisboa.

565. Ver José de Oliveira Ferreira e Francisco de Oliveira Ferreira, «Justa Súplica — Considerações sobre o Monumento erigido em Lisboa» (Porto, 1944).

566. Ver «O Ocidente» (1910; pp. 49 e 69).

567. O Ateneu Comercial do Porto lançou a ideia (já havida em 1854) de um monumento a Garrett, que não teve sucesso. Ver «Relatório do ACP» (1899) e «O Ateneu Comercial do Porto perante a memória de Garrett», catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário